

VOANDO SEM ASAS

Como os cavalos tocam a alma das mulheres

Mary D. Midkiff

Voando sem asas é um livro que começou inesperadamente em um programa que eu criei para amazonas há muitos anos. Montando toda a minha vida, eu havia descoberto que as técnicas para lidar com cavalos ou mesmo montar que funcionam para os homens não necessariamente funcionam para as mulheres. Meu programa, Women & Horses™ oferece um programa de condicionamento e sistema de performance especificamente para as amazonas.

Depois de diversos anos produzindo e apresentando palestras sobre o programa, publiquei um guia de exercícios chamado *Fitness, Performance and the Female Equestrian* (Macmillan) (Condicionamento, Performance e a Amazona, publicado pela Macmillan). Este guia ainda vende bem, e eu continuo a falar sobre condicionamento de amazonas, mas conforme eu fui encontrando mulheres envolvidas com cavalos pelo país e pelo mundo, fui sendo continuamente lembrada que há mais no relacionamento entre mulheres e cavalos do que alegria física e boa saúde. Através dos anos notei que quando as mulheres falam sobre cavalos, seus rostos se iluminam de uma forma especial. Seus olhos brilham, elas riem com mais facilidade, e qualquer reserva natural que elas sentiriam por falar com uma estranha sobre seus sentimentos mais íntimos se evapora. Estas reações não são exclusivas de amazonas. Já encontrei também mulheres que raramente montam, ou que nunca montaram, mulheres que haviam apenas fantasiado conhecer ou ter um cavalo, mulheres que haviam montado na infância apenas:

quando o t3pico era cavalos, a mesma luz as iluminava. Cavalos sempre deram 3 minha vida muito mais do que condicionamento e prazer, mas, conversando com grande n3mero de mulheres, eu percebi que a conex3o que eu sinto com os cavalos 3 algo que muitas mulheres sentem. *Algum dia, pensei, vou escrever sobre este laço.*

Foi quando me mudei para o Colorado que esse *algum dia* chegou. Com a abundancia de c3u azul e ar seco nas Montanhas Rochosas 3 dif3cil sair ao ar livre e n3o se emocionar. Percorrendo os campos com minha 3gua Theo, eu percebia vezes sem conta as d3divas espirituais que recebia quando em companhia dela. *N3o h3 nenhum esforço n isso, pensei. A paisagem pode ser nova e diferente, mas cada passo que meu cavalo e eu partilhamos 3 natural e familiar.* Era como se, ao sair da cocheira juntas, n3s pass3ssemos para um mundo sagrado e revigorante.

3 esse mundo sagrado e a conjuntura onde ele encontra e enriquece nosso dia a dia que *Voando sem asas* explora.

VOANDO SEM ASAS

Como os cavalos tocam a alma das mulheres

Mary D. Midkiff

Ilustrações de Nancy Denison

C O N T E Ú D O

UMA AFINIDADE NATURAL

Uma das primeiras decepções religiosas na vida de uma menina 3 a oraç3o por um cavalo n3o atendida – Phyllis Theroux

SENSUALIDADE

Símbolo dos grandes espaços e da liberdade, sinônimo de natureza em um mundo mecanizado, o cavalo suscita grandes paixões e alimenta nossa imaginação – Bertrand Leclair

COMPROMISSO

*Voz pacificadora que relincha,
Vivo para sempre em paz
Eu protejo meu cavalo
- Canção Navajo*

CRIATIVIDADE

Desde o amanhecer da civilização cavalos e Musas tem sido bons companheiros nos heroísmos míticos e históricos. – Robert Frothingham

PERIGO

E durante toda a lua eu ouvi, abençoado pelas cocheiras, os curiangos voando com as medas, e os cavalos brilhando no escuro – Dylan Thomas

FORÇA

Eu sinto essa pequena explosão de força quando esse animal gigante e amoroso se curva aos meus desejos – Annette Foglino

ACONCHEGO

*Hrim-faxi é o corcel das cocheiras,
Do leste que traz a noite,
Cheio das alegrias do amor... De Vafthrudni's-mal*

TRANSFORMAÇÃO PELA COMPAIXÃO

Cuidado, e não cocheiras elegantes, é o que faz um bom cavalo – provérbio dinamarquês

ESPIRITUALIDADE

Um homem a cavalo além de fisicamente é espiritualmente maior do que um homem a pé. – John Steinbeck

ACEITAÇÃO

No dorso de um cavalo você encontra o Paraíso na terra. – Stella A. Walker

ESTAÇÕES

Éguas, disse ela, não foram alteradas, nela o sangue flui livremente, seus ciclos vitais não foram modificados, sua natureza é completamente própria. – John Hawkes

LIBERDADE

O ritmo da cavalgada seguia sem parar, e ela sabia que o cavalo estava tão entusiasmado e apaixonado pela velocidade, ar e liberdade quanto ela. – Georgess McHargue

Quando Alá criou o cavalo, disse ao vento: “Desejo que uma criatura venha de ti. Condense-se.” E o vento se condensou, e o resultado foi o cavalo. Marguerite Henry, Rei do Vento

INTRODUÇÃO

O relacionamento entre uma mulher e um cavalo é um encontro entre o intangível – o espiritual, mítico, etéreo – e o *muito* tangível: as realidades diárias físicas de montar e manter um cavalo, e a vida em si. Em minha vida e na vida de muitas mulheres, estes dois extremos se encontram e se unem sem costuras, contrastando-se e explicando-se entre si de uma forma que torna as duas realidades mais claras. O ato concreto de estar ao ar livre com meu cavalo, a realidade áspera da poeira, da terra do vento e do sol, de alguma forma mexe com o meu interior menos definido e mais inexplicável. A experiência tátil de

escovar minha égua me dá um senso de maior conexão com o meu universo. Os membros e corpo de um cavalo não são apenas palpáveis, mas simbólicos, não apenas funcionais, mas sugestivos. Minha égua – qualquer cavalo – é mais que a simples soma de seus membros: ela é um corpo e um modelo de força, graça, equilíbrio e intuição. O que é mais, em um ato normal de parir, criar os filhos, integrar-se na sociedade eqüina, enfrentar riscos e perigos, viver, ficar velho e morrer, o cavalo é um exemplo de comportamento instintivo e atitudes que encontram paralelos saudáveis e que podem ajudar na vida de quase todas as mulheres.

Mulheres e cavalos sempre foram atraídos um pelo outro. Estavam juntos nos mitos gregos e nos poemas celtas, nas lendas dos nativos americanos e no folclore do velho oeste. Na Williamsburg colonial na Virginia, os periódicos, notas de venda e censo das mulheres do século dezoito retratam uma vida feminina que sempre incluía cavalos. Existem referências a vestidos, roupas de montar, carruagens, selas e cavalos de tração. O relato de uma mulher de sua rotina diária com seu cavalo de tração foi usado como base nas apresentações de equitação e carruagem de um site histórico. Na Biblioteca Nacional do Esporte em Middleburg, Virginia, EUA, os cofres de livros raros contêm o conselho de que as mulheres deveriam montar “suavemente” junto com explicações das “considerações médicas” sobre a equitação das mulheres. A correspondência entre gerentes de feiras agrícolas revelam a existência de exposições eqüestres só de mulheres e corridas femininas que eram atrações para arrecadar fundos nos idos de 1800. Em qualquer biblioteca de bairro hoje em dia as seções infantis e adolescentes são literalmente lotadas de livros sobre cavalos, a

maioria deles escritos para garotas. Em Londres, livrarias inteiras são devotadas à literatura sobre cavalos, e nos vários dias em que eu perambulei por entre as prateleiras a maioria dos meus colegas compradores era de mulheres como eu. Mulheres e cavalos se sobressaem na vida e na literatura como uma imensa tribo de irmãs espirituais.

Certamente não é por acaso que mulheres e cavalos estão se encontrando em números sem precedentes na abertura do milênio. As mulheres ocidentais do século XX adquiriram uma liberdade sem paralelos na escolha de seu trabalho, diversão, movimento, vestuário e estilo de vida. Os cavalos do século XX tiveram também sua liberação do histórico papel guerratrabalho, para um lugar mais fácil e recreativo nas vidas humanas. Barreiras sociais, religiosas, econômicas e práticas que antes limitavam esta interação caíram após 1900. Hoje meninas e mulheres representam mais de 80 por cento dos participantes de atividades relacionadas a cavalos nos Estados Unidos. Uma criatura que perdeu para o automóvel e outros veículos o seu emprego de nos levar pela cidade e pelo país está nos carregando novamente. Apenas, os destinos são diferentes. Quando eu faço uma retrospectiva da minha vida com cavalos e converso com outras mulheres que partilham esse mesmo senso de conexão, o que emerge é que nosso relacionamento com cavalos está nos levando à novos níveis de confiança pessoal e força, nos ensinando compaixão e aceitação, nos mostrando formas mais naturais de resolver os problemas do dia a dia.

Voando sem asas é um livro que estende nossa conexão natural com os cavalos a um reino sagrado onde nós expandimos nossa compreensão de nós mesmas e melhoramos nosso relacionamento com os outros. Porque os cavalos fizeram tanta

diferença em minha própria vida, eu usei muitas das minhas experiências para ilustrar essa discussão. Outras mulheres foram generosas e compartilharam suas experiências também. Para temperar todos estes episódios “reais”, citações da mitologia americana, literatura eqüestre juvenil, diários de viagem, ficção contemporânea, poesia, música e textos estão intercaladas nessa narrativa. Criaturas legendárias coabitam as páginas desse livro com deusas, cowgirls fora da lei, realeza e mulheres modernas.

Quando escolhi estas citações, peguei somente minhas favoritas, em um patamar pessoal. Algumas vêm de velhos livros de história que estão nas minhas prateleiras desde a infância. Outros são recordações de uma aventura literária na qual eu entrei quando comecei este livro. Esta foi uma viagem que me levou das estepes chinesas até as praias da Islandia, da antiguidade até ontem. As histórias de amazonas como Celia Fiennes e Isabella Bird, a fora da lei Belle Starr e a amazona de circo Annie Oakley me lembram que os cavalos vem dando poder as mulheres acima dos cerceamentos de estereótipos e sexo há séculos. “Encontrar” estas mulheres e outras – as senhoras abrutalhadas que transportavam gado no oeste americano, as mulheres que atendendo a um chamado do governo americano povoavam as terras adjacentes às estradas de ferro e se sustentavam da terra, as guerreiras que lutavam montadas a cavalo, a princesa européia que só se sentia bem em cima de uma sela – trouxeram novos espíritos irmãos à minha vida, da mesma forma que viajar e dar clinics eqüestres. Sei que muitos homens amam cavalos, e eu não os menosprezei. Geoffrey Chaucer não se esqueceu dos cavalos em seus contos, e William Shakespeare falou tanto sobre eles que existem diversas obras só sobre seus conceitos em eqüinos. Talvez não exista texto mais

gravado na tradição literária do mundo eqüestre do que as palavras do Profeta no Corão:

Depois de Deus povoar o mundo, ele se dirigiu à recém criada égua como se segue: 'Eu a criei sem igual: os bens deste mundo ficarão entre seus olhos; em todos os lugares eu a farei feliz e preferida a todos os outros animais do campo, pois a gentileza estará sempre no coração de seu amo; boa para a fuga e para o ataque, tu voarás apesar de não ter asas...'

Mas agora é *nossa* vez de sermos ouvidas sobre essas criaturas mágicas e como elas se movem e nos ensinam. Como disse Sir Laurens van der Post tão apropriadamente em suas memórias sobre ele e seu cavalo Blady, “ Para os homens, o cavalo fazia parte da diversão e do elitismo masculino, mas no universo feminino ele era procurado por si só, pelo prazer e pelo universo de imaginação que ele possibilita, especialmente em meninas, de forma que quando elas chegam à adolescência e estão prestes a entrar na vida, chegaram a esse novo nascimento dentro delas ajudadas pelo treinamento de cavalos e pela graduação de pôneis para cavalos.”

As seleções incluídas aqui não têm por objetivo serem conclusivas ou mesmo representativas da tradição literária do cavalo ou do relacionamento entre mulheres e cavalos. Intencionalmente eu me mantive fora da literatura ‘dark’- as imagens fúnebres ou diabólicas, as histórias de desvios sexuais, sacrifícios e desmembramentos. Infelizmente, poucos diários relatando as vidas das mulheres com seus cavalos sobreviveram, e a maioria deles é de mulheres ricas e educadas, que tinham tempo e condições de manter um diário. Provavelmente nunca vamos saber como a mulher camponesa, cuja vida muitas vezes

se baseava em trabalho com cavalo, via esse relacionamento. Na maior parte, inclui passagens que iluminam os temas que explorei em minha vida e que sei que outras mulheres querem explorar: acolhimento, transformação, perigo, criatividade, aceitação e todo o resto.

Voando sem asas é organizado em doze capítulos que mais ou menos espelham o arco da vida da mulher – desde a descoberta, em garota, de uma afinidade natural com o cavalo e da nossa própria sensualidade, pela busca e o desenvolvimento de qualidades como compaixão e poder, até o surgimento da consciência das mudanças da estação da vida e uma espiritualidade crescente.

Se é que existe um tema dominante, ou um que aparece e reaparece constantemente, é a aceitação de suas muitas encarnações. Os cavalos constantemente testam seus limites de aceitação entre o grupo da mesma forma que os humanos. De sua forma peculiar eles estabelecem níveis de aceitação com seus cuidadores humanos, e naturalmente procuram contentamento em sua vida diária, uma serenidade só adquirida através da auto-aceitação sob um largo espectro de circunstâncias. Escrevendo este livro, eu vim a entender que a aceitação de mim mesma era e é meu gol principal. Os cavalos me ajudam mostrando o caminho. Eles ensinam, dão e me trazem liberdade.

É o que desejo para nós todos.

